

VISÃO DO CORREIO

Governo e Congresso acertam em se antecipar

A afirmação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que o Brasil poderá importar arroz e feijão mostra que o governo está se antecipando aos impactos secundários da catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul e já deixou quase uma centena de mortos, desaparecidos e milhares de desabrigados, além de causar destruição nas cidades e no campo. Seguramente a safra agrícola do estado será afetada pelas fortes chuvas, inundações e deslizamentos de encosta, assim como a produção agropecuária, provocando desequilíbrio no abastecimento interno e gerando pressão sobre os preços. Em meio aos esforços para encontrar desaparecidos e socorrer pessoas ilhadas, pode parecer precipitado ter preocupação com a elevação de preços. Não! O que falta no Brasil em inúmeras situações é exatamente ação preventiva.

E, mais do que a afirmação do presidente, o Ministério da Agricultura já prepara um edital para efetuar a compra de 1 milhão de toneladas de arroz, volume pouco acima da previsão de perdas prevista na safra do grão, que era estimada em 7,5 milhões de toneladas e que deve cair para 6,7 milhões de toneladas, ou 800 mil toneladas apenas no Rio Grande do Sul. Isso porque grande parte da colheita já havia sido feita. Assim como o governo acertou em se antecipar e agir para minimizar impactos da tragédia sobre os preços, acerta também o Congresso Nacional ao agilizar a aprovação de medidas como a decretação de estado de calamidade, que permite acelerar a liberação de recursos e flexibilizar o uso dos mesmos dentro das regras fiscais.

Um levantamento feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) com base nos dados de apenas

25 dos 336 municípios em estado de calamidade pública com perdas contabilizadas no Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional mostra que, somente nessas cidades, os prejuízos totais, até o momento, chegam perto de R\$ 1 bilhão, com a maior parte na agricultura e pecuária (R\$ 500 milhões). Esses números dão uma dimensão das perdas materiais que o estado e o país vão ter com a catástrofe climática que atingiu e ainda ameaça o Sul do Brasil.

Há cidades que precisarão ser quase que totalmente reconstruídas, assim como estradas, pontes e outras infraestruturas danificadas pelo excesso de água. Apesar da urgência, é necessário que medidas sejam tomadas paralelamente para que essas estruturas estejam mais preparadas para enfrentar fenômenos desse tipo. E há exemplos: destruído por terremotos, o Japão reconstruiu seus prédios passando a usar amortecedores na estrutura dos mesmos. Assim deve ser a lógica de reconstrução no Sul, com limpeza e alargamento de galerias pluviais e outras iniciativas para o escoamento de um volume maior de chuvas nas cidades.

Se não é possível conter todo o impacto das catástrofes naturais, é preciso que os orçamentos públicos passem a incorporar recursos para lidar com as mudanças climáticas. Não há mais como esperar que outros desastres climáticos ocorram para que se pense e busque recursos. Investimentos em medidas de prevenção, ainda que sejam apenas para a adoção de um sistema de alarme sonoro para tempestade, podem ser a diferença entre salvar vidas e perder vidas. Agir preventivamente é cada vez mais necessário diante de um cenário de mudanças climáticas que vão produzir eventos naturais extremos com mais frequência.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Dois lados da catástrofe

O que houve com a humanidade? Onde estão a empatia, a comiseração, o altruísmo, o respeito? Acabo de ler que vândalos, marginais, saqueiam lojas, atacam barcos de resgate e ameaçam socorristas no Rio Grande do Sul. Na Arena do Grêmio, tomada pela enchente, larápios arrebentaram a porta da loja oficial do clube e fizeram um "limpa". A insegurança levou muitos voluntários a desistirem dos trabalhos de resgate durante a noite. Nas redes sociais, a extrema direita despeja fake news relacionadas a uma das maiores tragédias climáticas da história do Brasil. Propala uma inexistente inação do governo federal, calunia o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aproveita a catástrofe para tumultuar da forma mais rasteira possível. Política não cabe em um momento de horror, de luto e de sofrimento. Atitudes criminosas devem ser coibidas com todo o peso da lei.

No meio de todo esse lixo, gente que perdeu tudo. Não apenas bens materiais e patrimônios, mas memórias afetivas. Pior: crianças órfãs de pai e mãe, pais que viram seus bebês serem engolidos pela água, seres humanos obrigados a escolher qual dos filhos será resgatado. Ainda bem que atitudes nobres e dignas ofuscam a banda podre da humanidade. Em questão de dias, uma imensa corrente de solidariedade tomou conta de todo o Brasil. Um país irmanado na dor do povo gaúcho. O momento exige união de todas as forças políticas e de movimentos sociais em prol dos flagelados. Proselitismo político precisa ser tratado com o máximo rigor. Quem

pretende tirar proveito de uma tragédia merece nada menos do que pena.

Quando as águas baixarem; os mortos forem contados e sepultados dignamente; e o processo de limpeza das cidades e a reconstrução da infraestrutura estiverem concluídos, será o momento de as autoridades e os especialistas traçarem medidas efetivas de mitigação. Ações emergenciais que, caso possível, reduzam as perdas humanas e materiais provocadas pelas inundações. É fato que as chuvas torrenciais e as enchentes serão eventos cada vez mais comuns no Sul e em outras regiões do Brasil. O poder público tem a obrigação de planejar estratégias para facilitar o escoamento da água ou proceder com a retirada de populações de modo antecipado. Também aprimorar mecanismos de combate ao aquecimento global, medida essencial para diminuir o impacto das catástrofes ambientais.

Quanto aos vândalos, aos disseminadores de fake news e aos aproveitadores da desgraça alheia, que fiquem sob os cuidados da Justiça. Seria ótimo se o Congresso aprovasse leis mais rígidas para punir crimes cometidos no âmbito de uma tragédia como a que se abate sobre o Rio Grande do Sul. Atacar embarcações e ameaçar socorristas é o que há de mais degradante na estirpe humana. É tripudiar sobre o sofrimento alheio. É estar desprovido de todo e qualquer senso de pertencimento à sociedade, afetada em sua totalidade pela catástrofe. Que Deus se compadeça dos quase 100 mortos e de seus familiares. Que dê ao Rio Grande do Sul força e coragem para enfrentar momentos tão difíceis.

MAPA MENTIROLOGICO



S.O.S.
RIO GRANDE DO SUL
PIX CNPJ:
92.958.800/0001-38

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tragédia no Sul

A tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul era previsível há muito tempo. O problema é que governantes e o Congresso Nacional não investem na previsão de emergências climáticas. O governo deveria ser obrigado por lei a fazer obras de contenção de enchentes e de enfrentamento de secas severas. Só para reconstruir estradas no Sul será gasto mais de R\$ 1 bilhão. Se tivessem usando esse dinheiro antes na prevenção, provavelmente, o valor seria bem menor. A desculpa é sempre a mesma de todos os anos: eles não sabiam o que aconteceria. Uma desculpa que não cola mais!

» **Washington Luiz S. Costa**
Samambaia

Tragédia no Sul 2

Os torrenciais temporais que desalojaram milhares de pessoas no Rio Grande do Sul fizeram escorrer um pouco a relação de ódio entre os Três Poderes da República. Os presidentes do Executivo, da Câmara, do Senado e representantes do Judiciário reuniram-se na capital gaúcha para definir formas de colaborar com a recuperação do estado, abalado drasticamente pelos temporais. A crise começou no último dia 29. Dezenas de pessoas morreram, centenas estão desaparecidas e milhares perderam a casa, locais de trabalho. O Rio Grande do Sul derreteu. Hoje, as autoridades anunciam liberação de recursos — soma estratosféricas — para a recuperação do Estado. Sabe-se — os exemplos históricos e reeditados a cada temporada de chuvas deixaram pistas para onde vai o dinheiro público — que não basta abrir o cofre para os estados ou municípios destruídos. Essa mesma estratégia é adotada anos a fio a cada intensos temporais em Petrópolis, e a realidade do município do Rio de Janeiro nunca se alterou. Será que o mesmo ocorrerá com o Rio Grande do Sul? Eu e muitos brasileiros vislumbramos onde o dinheiro público irá aterrisar em ano eleitoral. Os mais necessitados, hoje desabrigados, assim continuarão. A sociedade tem responsabilidade, pois a maior catástrofe

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A tragédia ambiental do Rio Grande do Sul, no contexto da mudança climática

Chuvas fortes e tantas enxurradas devastam tudo, no Sul brasileiro,

com tanta gente morta e destroçada, pelas tempestades, no tempo inteiro.

Com essas temperaturas elevadas, o clima muda e se faz traiçoeiro,

com ciclones, furacões e trovoadas,

matando seres vivos no aguaceiro.

Os biomas da terra devastados, precisam sempre de melhor cuidado, para inibir uma letal destruição.

E em busca de um planeta equilibrado, com seus ecossistemas preservados,

devemos praticar a precaução.

SOUZA PRUDENTE — Brasília

ocorre nas eleições, com a escolha de candidatos sem qualquer compromisso com as necessidades dos brasileiros.

» **Espedito Andrade**
Asa norte

Tragédia no Sul 3

A tragédia causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul mostra o quão desequilibrada está a ocupação humana no orbe, apesar dos constantes avisos da natureza. As únicas coisas a serem feitas é respeitar as regras ambientais, interferir o mínimo possível e reformular completamente o modo de vida. Do contrário, as coisas se agravarão cada vez mais, com extremos de temperaturas, chuvas devastadoras e secas nunca vistas, ocasionando falta de alimentos e de água potável. Viver nesse contexto será um desafio. E não haverá um local totalmente seguro para se refugiar.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Saúde

A saúde no DF tem cura. Digo isso porque se o governador quiser pode resolver e amenizar os sofrimentos dos cidadãos que recorrem à rede pública de saúde. Fica a minha sugestão, o governador Ibaneis poderia fazer do centro de administrativo ocioso uma gestão compartilhada com algumas empresas privadas de saúde. Acredito que resolveria e muito os problemas que encontramos nos nossos hospitais, UPAS e postos de saúde no DF. No meu entendimento, poderia ser feito. O governo, com seus técnicos, pode elaborar um projeto de gestão compartilhada. Cedendo por algumas décadas o espaço do centro administrativo para uma empresa privada e, em contrapartida, a empresa privada, passaria a atender nos seus hospitais e clínicas, pacientes do DF, por meio de consultas, exames importantes e cirurgias de urgência.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br